

Taxas de juros reais e expectativas de mercado

A taxa Selic efetiva acumulada em 2011 atingiu 11,6%, e a taxa Selic real, considerado o IPCA como deflator, 4,8%. A taxa de juros real *ex-ante*, calculada a partir da taxa Selic e da expectativa de variação anual do IPCA, com base em pesquisa junto a analistas do setor privado, recuou de 6,2%, ao final de 2010, para 4,2% a.a., no final de 2011.

Gráfico 3.1
Taxa over/Selic

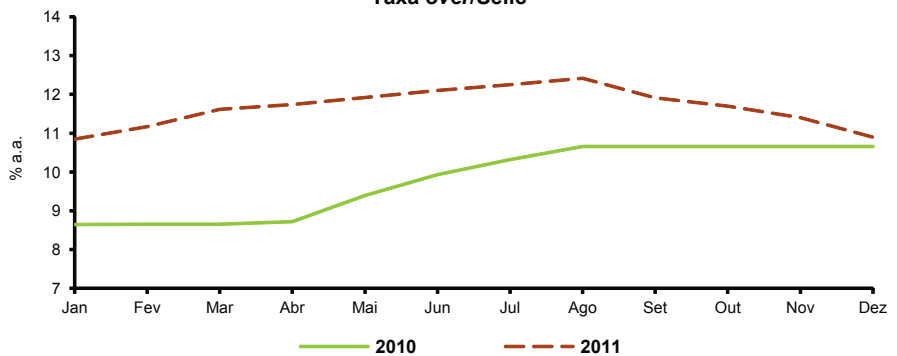
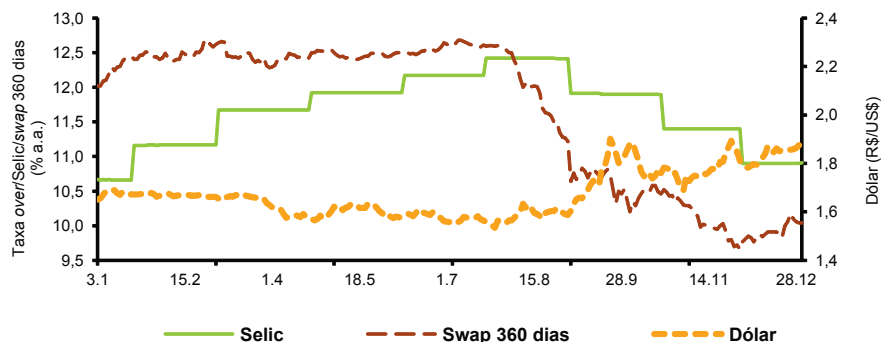


Gráfico 3.2
Taxa over/Selic x dólar x swap 360 dias



No mercado de derivativos, as taxas dos contratos de *swap* DI x pré de 360 dias repetiram, no primeiro semestre de 2011, a trajetória crescente observada no ano anterior, atingindo

12,65% a.a. em junho. Ao longo do segundo semestre, evidenciando a redução de 125 p.b. na taxa Selic, os contratados passaram a registrar taxas mais reduzidas, encerrado o ano negociados a 10,04% a.a., patamar 199 p.b. inferior ao fechamento de 2010.

Gráfico 3.3
Curva de juros – Swap DI x pré

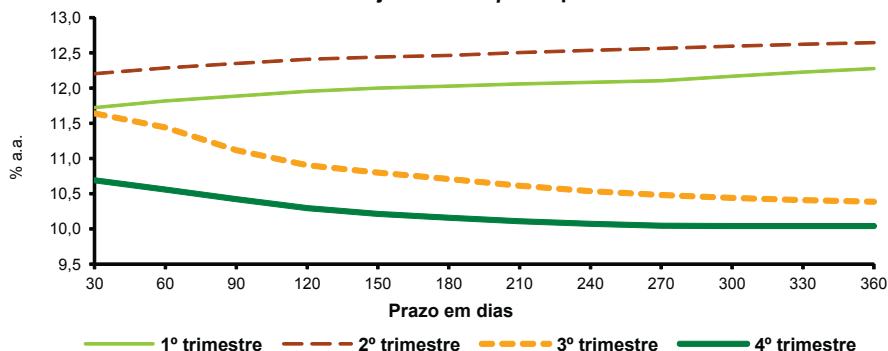
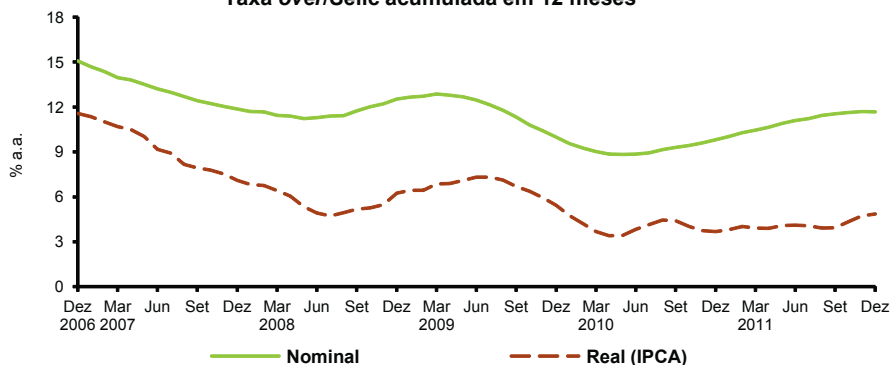


Gráfico 3.4
Taxa over/Selic acumulada em 12 meses



Mercado de capitais

As ofertas primárias de ações, debêntures e notas promissórias registradas na Comissão de Valores Mobiliários (CVM) somaram R\$16,7 bilhões em 2011. A retração anual de 90% refletiu tanto a elevada base de comparação em 2010, decorrente da oferta pública de R\$120,2 bilhões em ações pela Petrobras naquele ano, quanto a ausência de ofertas a partir de setembro de 2011, condicionada pelas incertezas no cenário internacional. Nesse contexto, as emissões primárias de ações somaram R\$13,5 bilhões, e as ofertas públicas de debêntures, R\$3,2 bilhões, ante R\$145,2 bilhões e R\$15,6 bilhões, respectivamente, em 2010.

O Índice da Bolsa de Valores de São Paulo (Ibovespa) recuou 18,1% em 2011, atingindo 56.754 pontos no último fechamento do ano, após registrar o patamar mais reduzido,

48.668 pontos, em 8 de agosto. Avaliado em dólares, o Ibovespa desvalorizou 27,3% no ano, comparativamente a variações respectivas de -1,8% e 5,5% nos índices Nasdaq e Dow Jones.

Gráfico 3.5
Mercado primário – Ofertas registradas na CVM

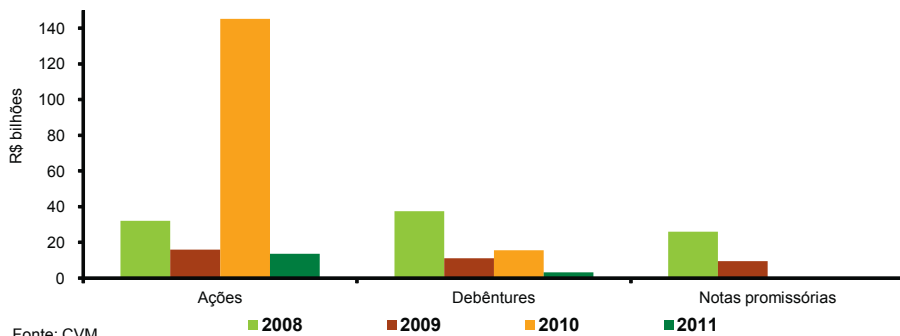
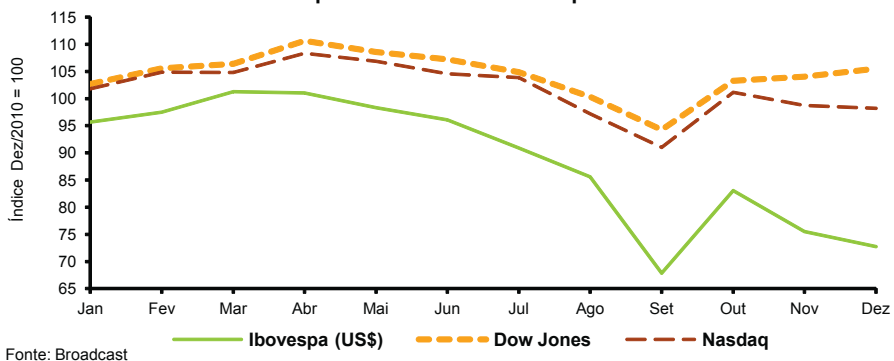


Gráfico 3.6
Ibovespa

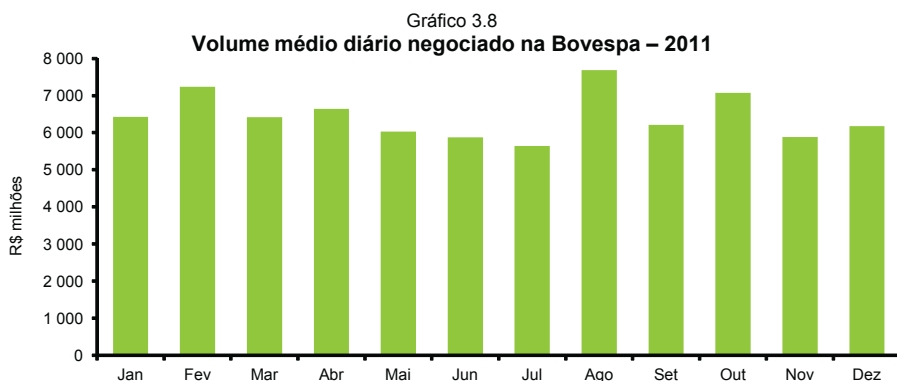


Gráfico 3.7
Ibovespa x Dow Jones x Nasdaq – 2011



O valor de mercado das empresas listadas na Bovespa decresceu 10,7% em 2011, situando-se em R\$2,3 trilhões em dezembro, ante R\$2,6 trilhões em igual período do

ano anterior. O volume médio diário negociado correspondeu a R\$6,4 bilhões, 0,4% superior ao registrado em 2010.



Fonte: Bovespa



Fonte: Bovespa

Aplicações financeiras

O saldo consolidado dos fundos de investimento, dos depósitos a prazo e das cadernetas de poupança atingiu R\$2,6 trilhões em dezembro de 2011, elevando-se 15,5% no ano. O saldo das quotas de fundos de investimento, considerados os fundos de renda fixa, multimercado, referenciados, de curto prazo e cambiais, cresceu 16,7% no ano, totalizando R\$1,5 trilhão, com captação líquida de R\$64,7 bilhões. A participação dos títulos públicos na carteira consolidada dos fundos atingiu 46,7% em dezembro de 2011, ante 46,9% ao final de 2010.

Os fundos de ações acumularam rentabilidade média negativa de 7,2% no ano e registraram retração de 5,7% em seu patrimônio líquido consolidado, que atingiu R\$184,2 bilhões em dezembro de 2011. Os fundos extramercado, responsáveis pela aplicação de recursos

de propriedade da administração federal indireta, somaram R\$44,1 bilhões, elevando-se 12,3% no ano e registrando captação líquida de R\$288 milhões.

Gráfico 3.10

Aplicações financeiras – Saldos – 2011

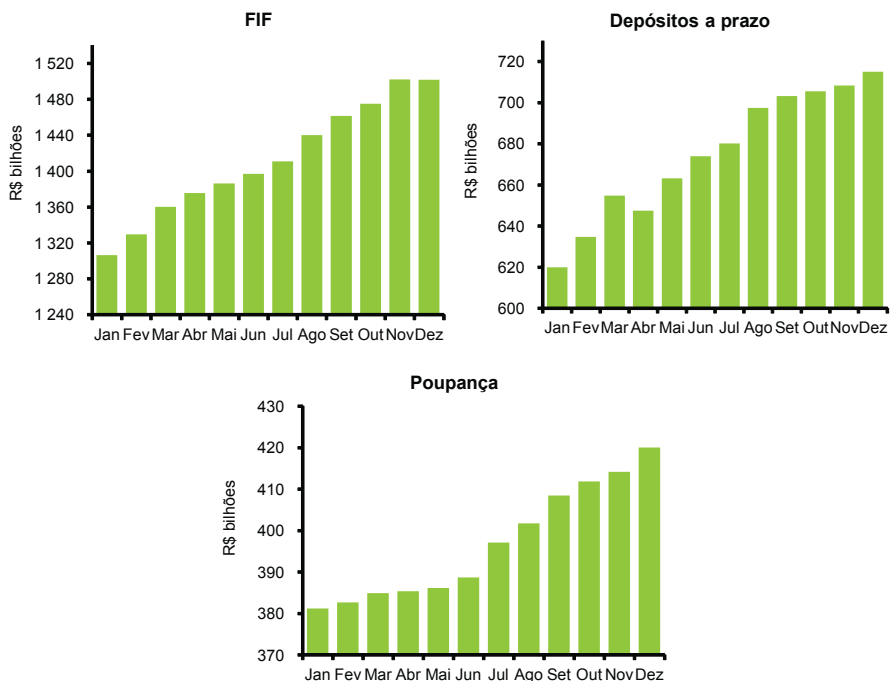
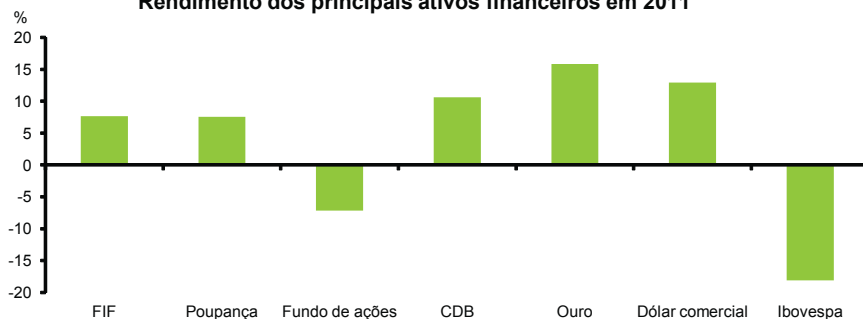


Gráfico 3.11

Rendimento dos principais ativos financeiros em 2011



Fontes: Banco Central do Brasil e Broadcast

O saldo das cadernetas de poupança atingiu R\$420 bilhões ao final de 2011, aumentando 10,9% no ano e assinalando captação líquida de R\$ 14,2 bilhões. A rentabilidade das contas com vencimento no primeiro dia do mês atingiu 7,5% a.a. no ano, 64 p.b. superior à observada em 2010. O saldo dos depósitos a prazo totalizou R\$715,1 bilhões, registrando

elevação anual de 15,9% e captações líquidas de R\$30 bilhões. A rentabilidade bruta média desses depósitos atingiu 10,6%, correspondendo a aproximadamente 91% da taxa Selic efetiva no ano.

Quadro 3.1 – Rendimentos nominais das aplicações financeiras – 2011

Discriminação	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	2011
FIF	0,67	0,94	1,11	0,59	0,58	0,32	0,72	1,26	0,68	0,25	0,07	0,21	7,65
Poupança	0,57	0,55	0,62	0,54	0,66	0,61	0,62	0,71	0,60	0,56	0,61	0,63	7,54
Fundo de Ações	-1,28	0,74	-0,49	-1,54	-1,58	-1,50	-2,24	-3,28	-2,80	4,98	-0,75	2,63	-7,17
CDB	0,81	0,78	0,85	0,78	0,94	0,89	0,88	0,97	0,85	0,81	0,77	0,82	10,63
Ouro	-9,39	5,52	0,00	1,40	-0,88	2,16	9,32	7,93	3,07	-4,49	8,77	-6,59	15,85
Dólar comercial	0,72	-0,73	-1,96	-3,40	0,42	-1,19	-0,31	1,99	16,83	-8,95	7,25	3,58	12,90
Ibovespa	-3,94	1,22	1,79	-3,58	-2,29	-3,43	-5,74	-3,96	-7,38	11,49	-2,51	-0,21	-18,11

Fontes: Banco Central do Brasil, CVM, Bovespa e BM&F